

## **EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR UNIVERSIDADE PARA TODOS, NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (CAMPUS DE BRUMADO), NO ANO DE 2018**

**PATRICIA ADRIANA SILVA FREIRE<sup>1</sup>**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

**ARLETE LISBOA DOS SANTOS GRAIA<sup>2</sup>**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

**LUCAS DOS SANTOS PORTO<sup>3</sup>**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

**Resumo:** Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos (UPT) é programa criado pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia, ofertado pela UNEB, Campus XX – Brumado-BA, cujo objetivo principal é oferecer aos discentes, egressos ou que estejam cursando o último ano do ensino médio ou equivalente, da rede pública estadual e/ou municipal, um curso pré-vestibular, visando promover condições de igualdade social no ingresso ao Ensino Superior. A demanda por vagas no UPT é grande, mas intriga o fato da grande evasão que o projeto UPT vem tendo ao longo dos anos. Assim, o presente trabalho buscou investigar as razões para a evasão de participantes, com foco na importância da atuação da gestão pública, no caso, a universidade, para o desenvolvimento e sucesso do programa analisado. Como recorte temporal, objetivou averiguar o(s) por que(s) dessa evasão no ano de 2018, através da aplicação de questionário a três segmentos: discentes, professores e coordenador local e da avaliação dos dados coletados. O intuito é buscar mecanismos que possam subsidiar à Gestão Local nas possíveis intervenções no combate à evasão.

**Palavras chave:** Educação. Evasão. Pré-vestibular.

## **1 INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Pós-graduada em Literatura Brasileira e Gestão Pública e pós-graduada em Literatura Brasileira, ambas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Analista Universitária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX – Brumado; licenciada em Letras Vernáculas, pela UNEB; Membro do grupo de Pesquisa LEALLL - Linguagens e Educação: Alfabetização, Leitura, Linguística e Literatura (UNEB), Membro do grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências. Coordenadora do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade. [pfreire@uneb.br](mailto:pfreire@uneb.br)

<sup>2</sup> Pós-graduada em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Cargo comissionado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX – Brumado; licenciada em Letras Vernáculas, pela UNEB; Membro do grupo de Pesquisa LEALLL - Linguagens e Educação: Alfabetização, Leitura, Linguística e Literatura (UNEB). Membro do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade. [agraia@uneb.br](mailto:agraia@uneb.br)

<sup>3</sup> Pós-graduado em Literatura Brasileira e Gestão Pública, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Terceirizado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX – Brumado; licenciado em Letras Vernáculas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). [lucasportobrumado@hotmail.com](mailto:lucasportobrumado@hotmail.com)

Essa pesquisa tem como intuito avaliar a evasão de participantes do Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos (UPT), ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX, Brumado, Bahia, no ano de 2018<sup>4</sup>.

A importância desse estudo se dá na medida em que busca relacionar o que o Projeto UPT objetiva enquanto uma política pública, com a evasão que vem sofrendo, principalmente, sob o olhar dos(as) discentes, professores e coordenadores, possibilitando à Gestão Local do programa, subsídios para criação de estratégias de combate a esse fenômeno.

O Projeto Universidade para Todos é uma iniciativa do governo do Estado da Bahia, através do Decreto N.º 9.149, de 23 de julho de 2004 e é coordenado pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia, em parceria com as Universidades Públicas do Estado (UNEB, UESC, UESB e UEFS), além da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), tendo ainda como parceiras secundárias as Prefeituras dos municípios que têm turmas do curso. Cada um com sua parcela de deveres e contribuições para que o curso atinja o seu objetivo, qual seja: oferecer aos discentes, egressos ou que estejam cursando o último ano do ensino médio ou equivalente, da rede pública estadual e/ou municipal, um curso pré-vestibular que possa promover condições de igualdade e inclusão social no mercado de trabalho e no ingresso ao Ensino Superior.

A desigualdade de oportunidades de acesso a uma universidade, ao mercado de trabalho, pelas camadas menos privilegiadas, é recorrente no Brasil, o que desencadeia a necessidade da implementação de políticas públicas efetivas. O UPT configura-se numa política pública de grande importância para os municípios beneficiados com o projeto, uma vez que oferece aos alunos aperfeiçoamento de seus conhecimentos e também lhes preparam para os processos seletivos.

A evasão escolar é tema recorrente no meio acadêmico e fator de grande preocupação pelos gestores de modo geral. A evasão de um curso preparatório, gratuito, de qualidade, oferecido por instituições de ensino superior reconhecidas em todo o Estado da Bahia, que atua como um desdobramento educacional para aqueles que não podem pagar um cursinho preparatório particular, nos motivou a investigar esse fenômeno que veio crescendo ao longo

---

<sup>4</sup> A evasão no ano de 2015 já foi pesquisa. Em 2018, a pesquisa buscou analisar se houve mudanças no quadro de evasão do UPT.

dos anos, buscando compreender a dinâmica da estrutura educacional e metodológica desse projeto.

Para o desenvolvimento deste trabalho, e também como meio de atingir os seus objetivos, qual seja, avaliar a evasão estudantil no meio do Curso Pré- vestibular Universidade Para Todos, na UNEB de Brumado – BA, serão utilizados dois procedimentos metodológicos. No primeiro, a pesquisa será desenvolvida mediante a revisão de literatura que trata sobre a temática evasão escolar, políticas públicas e sociais na Educação. No segundo, serão feitas as visitas *in locus*, nas quais serão aplicados questionários aos três principais segmentos envolvidos no projeto: discentes, professores e coordenadores locais, observando os aspectos que influenciam os discentes a evadir do curso tão importante para dar continuidade à preparação, tanto para o ingresso ao nível superior, curso técnico, como no mercado de trabalho.

Com esses questionários iremos analisar a evasão a partir do ponto de vista desses três segmentos no que se refere à evasão e o que eles julgam necessário para que os alunos continuem a frequentar o curso pré-vestibular e, com isso, tentar buscar estratégias que sirvam para diminuir a evasão. Após isso, os dados serão reunidos e transformados em gráficos, para análise detalhada dos pontos de vista apresentados pelos entrevistados.

## **2. EDUCAÇÃO NO BRASIL**

### **2.1 O ACESSO À EDUCAÇÃO**

Para realização desse trabalho, buscou-se autores que pudessem trazer contribuições teóricas a respeito das principais temáticas que envolvem a pesquisa: a Educação no Brasil, o acesso a educação pelas camadas populares, a Evasão Escolar e o papel da Gestão de Políticas Públicas.

O ponto de partida desse estudo se dá através do entendimento que a educação desempenha um papel essencial na transformação da sociedade, sendo um instrumento fundamental para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um país. No entanto, no

Brasil, a evasão escolar<sup>5</sup> vem se tornando um dos fenômenos mais desafiadores para governos, educadores e toda a sociedade.

Ao longo dos últimos anos, foi possível observar na sociedade brasileira um aumento significativo da população no acesso à educação em todos os níveis. Com a Constituição Federal de 1988, o cenário educacional do país sofreu grandes processos de mudanças e novos personagens sociais passaram a se inserir nesse espaço, antes composto apenas pela pequena elite brasileira.

Alves (2002) citando Gadotti (1981, p. 5) afirma que “as classes populares, no Brasil, sempre estiveram à margem do poder. Em consequência, as aspirações populares, em matéria de educação, não encontram ressonância: a educação é eminentemente elitista e antipopular”, revelando-a como um privilégio destinado a uma minoria que detinha o poder econômico, social e político.

A Carta Magna de 1988 trouxe uma contraposição à cultura educacional elitista da época, reforçando em seu artigo 205 a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ainda no artigo 206 da CF, ressalta a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, como um dos seus princípios.

De acordo com Alves (2009), a Constituição Federal de 1988 foi a principal responsável pelo combate ao analfabetismo e antigos problemas da sociedade brasileira, assim:

Passadas duas décadas, o Brasil reduziu consideravelmente os índices de analfabetismo e alcançou quase 99% de atendimento no Ensino Fundamental. Todavia, o acesso e mesmo a permanência ainda é uma realidade distante para muitos brasileiros. (2009, p. 5)

Constata-se que, infelizmente, a educação ainda não se tornou direito de todos, mesmo que constitucionalmente ela já seja. Essa afirmação decorre do fato do Brasil ser significativamente marcado por um contexto de desigualdades sociais que interferem diretamente na educação do país, gerando impactos no acesso, na permanência e na trajetória escolar de muitos estudantes. Neste sentido, quanto mais precária a condição de vida dos (as)

---

<sup>5</sup> Evasão escolar é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, e historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública. (Wikipédia)

estudantes, mais fragilizadas são as possibilidades de acesso à educação. Somado a isso, a má qualidade do ensino público se torna um dos principais desencadeadores das desigualdades educacionais no país e, conseqüentemente, das desigualdades sociais.

## 2.2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO

Uma pesquisa realizada por Cibele Yahn de Andrade (2012) aponta o atraso escolar como um dos fatores que criam restrições de acesso de jovens brasileiros ao ensino superior. Revela que 21% dos jovens entre 18 e 24 anos não haviam completado o ensino fundamental e 27% não haviam ingressado no ensino médio, mesmo tendo completado o ensino fundamental, ou ingressaram, mas não concluíram. Vale ressaltar que 33% do total de jovens na mesma faixa etária, apesar de concluírem o ensino médio, não ingressaram no ensino superior e somente 19% tiveram acesso ao ensino superior, segundo os dados da PNAD 2009.

A autora ainda reforça em sua pesquisa que as camadas de menor renda são as que mais sofrem atraso e evasão escolar, levando a diferença nos percentuais de acesso aos níveis mais altos de ensino (ANDRADE, 2012).

Assim, Bissoli e Rodrigues (2010) consideram a evasão escolar um fenômeno social que pode e deve ser combatido, pois, além de refletir negativamente na educação, nos investimentos desta área, onera os recursos a ela destinados e também provoca problemas ainda mais sérios, como a perda da capacidade de desenvolvimento do país, uma vez que tal desenvolvimento só se dá quando a sociedade está composta por sujeitos preparados como seres humanos e como profissionais.

Para Andrade (2012), compreender esse fato é fundamental para “formular programas e políticas que objetivem a melhoria do acesso e da qualidade de ensino, bem como a superação das restrições decorrentes das desigualdades sociais que se manifestam no interior de todo o sistema educacional”. (ANDRADE, 2012, p. 27)

Essa realidade traz diversos desafios ao Estado e à sociedade. Diante disso, tanto a sociedade como os Governos buscam meios de melhorar a qualidade do ensino, bem como garantir meios para promover o acesso ao ensino superior, através de cursos preparatórios, tanto particulares como públicos. O Curso Pré- vestibular Universidade Para Todos, projeto do Governo Estadual da Bahia, em parceria com as Universidades Públicas se configura como uma das tentativas de promover condições de igualdade, possibilitar melhor qualificação para

o acesso ao ensino superior, diante das consequências provocadas pelas precariedades sociais e educacionais.

### **3. O CASO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR UNIVERSIDADE PARA TODOS EM BRUMADO**

#### **3.1 O PROJETO UPT**

Através do Decreto N.º 9.149, de 23 de julho de 2004, aprovado pelo Governo do Estado da Bahia, o qual regulamenta o Projeto Faz Universitário, vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, foi possível a criação do Projeto Universidade para Todos. O Projeto UPT é um pré-vestibular institucional do Governo e faz parte da primeira fase do Projeto Faz Universitário, onde visa fornecer instrumento de capacitação aos alunos egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia, com o propósito de elevar a competitividade do aluno para concorrer a processos seletivos, ou seja, facilitar o acesso à universidade pública e gratuita como grande incentivo na conquista da cidadania. Com isso, o UPT se torna uma importante política pública aos menos favorecidos socialmente.

O curso pré-vestibular é realizado em parceria com as Universidades Estaduais e a Universidade Federal do Recôncavo e está vinculado financeiramente ao Fundo de Combate à Pobreza do Estado da Bahia, sendo que as prefeituras atuam como parceiras subsidiárias. Sem dúvidas, o projeto Universidade Para Todos é uma iniciativa de grande importância para a ascensão social dos cidadãos de qualquer que seja a região, pois é sabido que é também através da Educação que se pode modificar toda uma sociedade. Cidadãos com níveis de instrução mais elevados, por meio de uma formação acadêmica de qualidade, possibilitam o desenvolvimento da sua região e, conseqüentemente, promovem melhorias nas condições de vida de muitos cidadãos que não tiveram a oportunidade de acesso à educação, em especial, ao Ensino Superior.

O Projeto UPT no município de Brumado é ofertado em parceria com a Universidade do Estado da Bahia, Campus XX. O Campus oferece o curso de Letras Vernáculas e o Curso de Direito e o ingresso nesses cursos se dá pelo processo seletivo vestibular e pelo SISU. Há também um polo da Universidade Aberta do Brasil, que oferece cursos de graduação e pós-graduação à distância de forma gratuita, ofertados pelas universidades estaduais. Além desses

cursos públicos, o município oferece outros cursos particulares, através de instituições da iniciativa privada, em diversas áreas.

Em todas as universidades é usado um processo seletivo para o ingresso em um curso e os interessados em fazer esses cursos devem estar preparados intelectualmente para concorrer às vagas. É sabido que o sistema de educação estadual e municipal, por si só, não garante uma aprendizagem que possibilite ao indivíduo uma concorrência igualitária com indivíduos que tiveram condições de estudos mais consistentes. Diante desse fato, o UPT se configura como um projeto do governo estadual, no qual há uma iniciativa de ofertar um curso preparatório que visa dar igualdade de condições de concorrência aos alunos oriundos de escolas públicas do Estado da Bahia. Vale ressaltar que a UNEB é uma grande parceira e incentivadora desse projeto, pois oferta o cursinho UPT em seus 24 Campi, espalhados pelos quatro cantos da Bahia.

Segundo Vargas (2012), o projeto UPT vem conseguindo, nos últimos anos, uma ampliação considerável no Estado da Bahia, pois:

Em 2006, o programa atendia a estudantes de 31 municípios. Já em 2010, foram 24 mil vagas distribuídas para 164 municípios baianos. O foco desse programa, segundo o Estado, é democratizar o acesso ao ensino superior, melhorar o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, aumentar a autoestima dos cursistas e de seus familiares, estimular a produção acadêmica e o favorecimento da inserção do graduando (monitores) no mercado de trabalho. (VARGAS, 2012, p. 329)

No entanto, Vargas (2012) citando Castro (2005), reforça que esses pré- vestibulares estão vinculados às próprias universidades públicas através de práticas extensionistas, no qual o Estado, tendo como representantes as Universidades, acaba por diminuir a ação da movimentação social, antecipando uma demanda da sociedade que reivindica o acesso à Universidade, porém não resolve a dificuldade de acesso para entrada nas próprias instituições.

Essa problemática torna-se ainda mais expressiva diante do alto índice de evasão que vem sofrendo o curso pré-vestibular UPT. Stoffel (2007) aponta a evasão como um dos principais problemas enfrentados pelos pré-vestibulares populares, podendo ser provocada por diversos fatores, internos e externos à instituição, como estrutura, falta de materiais didáticos alternativos – computadores, aparelhos de som e imagem – precários na rede pública, bem como grau de escolaridade da família, a necessidade de trabalhar ou cuidar de irmãos mais

novos para os pais poderem trabalhar, a baixa renda familiar e as condições estruturais dos bairros periféricos.

Diante do exposto, fica evidente o papel fundamental do gestor público na busca por estratégias de enfrentamento da evasão como forma de garantir o direito a educação às parcelas historicamente excluídas dos mais altos níveis educacionais do país.

### 3.2 O FUNCIONAMENTO DO PROJETO UPT E A SUA GESTÃO

O gestor público tem importância primordial no sucesso de qualquer política pública. Não basta que se tenha um projeto completo, contendo tudo aquilo que a sociedade almeja conseguir junto ao Estado, se o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação da política pública, ou seja, a sua gestão, não for realizada efetivamente.

Teixeira (2002) afirma que as políticas públicas traduzem em seu processo de elaboração e implementação e, sobretudo, em seus resultados:

Formas de exercício do poder político, envolvendo a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais. Como o poder é uma relação social que envolve vários atores com projetos e interesses diferenciados e até contraditórios, há necessidade de mediações sociais e institucionais, para que se possa obter um mínimo de consenso e, assim, as políticas públicas possam ser legitimadas e obter eficácia (2002, p.2).

Assim, vale ressaltar que, no caso do UPT, é a Secretaria Estadual de Educação e, em seguida, as universidades e prefeituras parceiras, bem como a sociedade civil organizada que contribuirão para o sucesso do programa.

Diversas são as atribuições dos órgãos públicos executores do UPT, que são fundamentais para a eficiência e efetividade do projeto. A Secretaria Estadual de Educação precisa organizar um calendário letivo adequado a um curso pré- vestibular, no intuito de que os alunos possam ter contato com todos os conteúdos abordados nos vestibulares e processos seletivos que irão prestar e isso só será possível se o cursinho UPT tiver o seu início de aulas em um período adequado do ano. Os órgãos públicos executores do UPT, as universidades públicas e prefeituras, devem se planejar com antecedência e reservarem recursos para a compra de materiais didáticos necessários e façam a entrega para todo o seu público-alvo



também em tempo hábil. Outro fator de grande relevância é a seleção de monitores bem capacitados para ministrarem as aulas das disciplinas presentes no curso e uma remuneração compatível com o mercado, a fim de que existam pessoas qualificadas que se interessem pelo exercício da função.

No que confere à gestão local, é imprescindível que esse gestor tenha as condições básicas para gerenciar o curso, como monitores qualificados, materiais didáticos bons e uma equipe capacitada e empenhada. Além disso, o gestor local deve primar pelo bom andamento do curso, através de ações como: administrar bem o projeto, como receber, guardar e administrar a distribuição dos materiais pedagógicos; selecionar monitores qualificados; supervisionar o cumprimento do horário das aulas nos Polos do Projeto; acompanhar a frequência dos monitores e alunos, elaborar e encaminhar a ficha de frequência mensal dos monitores; orientar os alunos cursistas quanto ao processo de isenção do Vestibular da UNEB. Todas essas ações são fundamentais para evitar a evasão dos cursistas e para tornar o cursinho mais eficaz.

É possível que o Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos alcance êxito em sua execução a cada ano, fazendo com que os seus alunos permaneçam assíduos no acesso às aulas, evitando, dessa forma, a evasão. Para tanto, faz-se fundamental o papel da gestão local do projeto UPT, juntamente com os outros órgãos envolvidos, no desenvolvimento de ações de combate a esse fenômeno social e na contribuição para que os objetivos traçados no UPT sejam, de fato, uma realidade.

Neste sentido, a realização da pesquisa de campo entrevistando os sujeitos envolvidos nas atividades do Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos é primordial para conhecer a dinâmica e metodologia do curso e, com isso, planejar ações mais efetivas.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE EVASÃO NO UPT

##### 4.1 SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES

As informações coletadas nessa pesquisa foram organizadas na perspectiva de apresentar o perfil dos estudantes matriculados em 2018 no Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos – UPT, ofertado pela UNEB, Campus XX – Brumado-BA, observando suas

principais visões sobre o curso, as possíveis causas da evasão e sugestões para o combate deste fenômeno.

A pesquisa foi realizada com 15 estudantes, sendo 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, onde 60% dos entrevistados possuem segundo grau completo e os outros 40% se encontram no último ano do Ensino Médio. A faixa etária apresentada pelo grupo predominou de 17 a 21 anos, tendo 40% entre 20 e 29 anos e somente 15% entre 30 e 39 anos.

Esses dados refletem na situação ocupacional do grupo, onde 65% revelou não exercer atividade remunerada, enquanto os demais se encontram no mercado de trabalho, exercendo funções como secretário(a), motorista e auxiliar de serviços gerais.

Entre as razões encontradas que levaram os entrevistados a participar do Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos – UPT, 90% do grupo demonstrou interesse no curso pela pretensão em realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e realizar o vestibular e os outros 10% optaram pela atualização dos conhecimentos como principal razão para participação.

Os dados expostos acima são reforçados quando os entrevistados revelam o que têm aprendido no desenvolver do curso. 60% dos entrevistados revelaram que após iniciar o curso, conseguiram assimilar melhor os conteúdos apresentados nas disciplinas da área de Exatas. Já 40% informou que tem conseguido melhores resultados na realização de provas para quais se inscreveram, assim como também têm alcançado bons resultados em simulados que realiza no próprio curso. E outros 50% dos entrevistados ressaltaram que o ensino das disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e Matemática, as quais possuem grande peso nos exames propostos aos estudantes, são um importante reforço disponibilizado pelo curso pré-vestibular Universidade Para Todos e julgam, com isso, que tais componentes, basilares para o seu sucesso nas provas, devam ser sempre destaque no curso, que poderá ofertar, além das aulas rotineiras, aulas, simulados e outros eventos da área.

As informações coletadas quanto ao nível da renda familiar revelaram um elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica entre a maioria dos entrevistados, onde 50% do grupo possui renda mensal de até 01 salário mínimo, 30% possui renda mensal variando em 02 salários mínimos, e os outros 10% acima de 03 salários mínimos.

Quando questionados a respeito dos principais motivos externos ao curso que conduzem o estudante ao abandono do curso preparatório no qual está matriculado, revelou-se que a maioria compreende o “trabalho” e a “distância entre a residência e a escola” como principais fatores que estimulam esse fenômeno.

Além das problemáticas externas, somatiza-se as dificuldades internas enfrentadas ao longo do curso. Na análise das principais dificuldades, observou-se que 70% dos entrevistados indicaram a demora na entrega dos módulos (livros) disponibilizados pelo projeto, pois, segundo eles, tal material chega, sempre após os professores terem iniciado as atividades dos conteúdos. Já 30% dos entrevistados lembraram que os monitores (professores) se sentem desmotivados, comprometendo o desenvolvimento de aulas inovadoras, que apresentem os conteúdos de forma dinâmica, como deve ser um curso pré- vestibular. Enquanto que 20% do grupo citaram que parte dos monitores (professores) contratados para atuarem nas disciplinas, não possui conhecimento/experiência adequado para o exercício da função, dificultando o aprendizado dos estudantes.

Entre as sugestões apontadas no combate às dificuldades que são possíveis desencadeadoras da evasão estudantil, 80% dos entrevistados sugeriram a solução do problema com o material didático, o comprometimento dos gestores públicos na utilização de metodologias necessárias para um curso pré-vestibular, inclusive utilizando como exemplo os diversos calendários de atividades letivas disponíveis na rede particular, que começa a oferecer cursos dessa modalidade em períodos adequados e que disponibiliza os materiais completos também no tempo certo.

Os outros 30% dos entrevistados sugeriram a compra de material de uso exclusivo para o programa, que ficaria à disposição dos professores, como alternativa a deficiências relativas à disponibilidade de equipamentos audiovisuais. Sendo que os 40% concernentes aos problemas relacionados aos monitores (professores) contratados sugeriram que a equipe gestora fosse mais rígida na escolha do quadro docente e que utilizasse critérios que pudessem selecionar melhor esse pessoal, com a adoção de exigências mais rigorosas para a candidatura, principalmente no tocante à formação e experiência para assumir cada disciplina constante no programa.

#### 4.2 SOB O OLHAR DOS COORDENADORES E PROFESSORES

Os dados coletados nessa pesquisa foram organizados na perspectiva de apresentar o perfil de gestores e professores do Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos – UPT, ofertado pela UNEB, Campus XX – Brumado-BA, suas principais visões sobre o curso, as possíveis causas da evasão dos estudantes e sugestões para o combate deste fenômeno.

Essa parte da pesquisa foi realizada com 5 colaboradores (funcionários e ex-funcionários), sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A faixa etária apresentada pelo grupo se distribuiu entre 20 a 29 anos e de 30 e 39 anos, todos apresentam Ensino Superior completo e estão distribuídos entre as funções de secretários e de professor universitário. Há a predominância da renda familiar mensal acima de 01 salário mínimo.

Nessa perspectiva, fazendo recorte para a análise das informações sobre a motivação em trabalhar no projeto UPT, os entrevistados relataram que a mesma advém da necessidade de contribuir com o desenvolvimento de ações que envolvessem a extensão universitária, como é o caso do UPT, e da grande relevância social que o projeto possui, uma vez que possibilita àqueles estudantes oriundos de escolas públicas se aperfeiçoarem para o ingresso na universidade, contribuindo para a elevação social dos indivíduos.

Quanto a percepção a respeito do papel da gestão local do Curso Pré- vestibular Universidade Para Todos – UPT, os entrevistados apresentaram domínio sobre o assunto, demonstrando a importância da gestão no planejamento e execução do projeto UPT e pontuaram algumas das ações que desenvolvem nesse processo: participar dos Encontros de Formação Inicial e Continuada promovido pela Coordenação Geral do Projeto; desenvolver toda a parte administrativa para realização do projeto; receber, guardar e administrar a distribuição dos materiais pedagógicos; supervisionar o cumprimento do horário das aulas nos Polos do Projeto; acompanhar a frequência dos monitores e alunos, elaborar e encaminhar a ficha de frequência mensal dos monitores; participar de reuniões; orientar os alunos cursistas quanto ao processo de isenção do Vestibular da UNEB; planejar todas essas ações para torná-las mais eficazes ao público atendido.

Entre as principais dificuldades apresentadas pelos entrevistados, foram ressaltadas a etapa da execução do curso pré-vestibular Universidade Para Todos, onde a demora para o início das aulas, a entrega dos módulos (livros), bem como a escassez de recursos audiovisuais que pudessem ficar à disposição dos monitores, dificultam no melhor desempenho do projeto, atingindo, assim, os estudantes.

Para os entrevistados, as causas dessas dificuldades estão relacionadas diretamente a ausência de um planejamento mais minucioso por parte dos órgãos centrais que gerenciam o programa no nível estadual, pois, segundo eles, não existe uma preocupação com a adequação de um calendário letivo que atenda realmente às demandas dos estudantes que prestarão vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio, uma vez que o projeto tem seu início

praticamente às vésperas da realização dessas provas, impossibilitando que eles tenham contato com todos os conteúdos que serão abordados nos certames.

Reforçam que há um planejamento ineficaz quando os módulos (livros) são entregues tardiamente<sup>6</sup>, pois acreditam que essa problemática pode ser resolvida se a aquisição do material for feita previamente. Recomendaram ainda a devida atualização dos módulos, uma vez que, tanto alunos, quanto professores, queixam-se de que tais módulos muitas vezes não têm atendido à expectativa do seu público-alvo. Sobre a compra de recursos audiovisuais, os entrevistados apontaram que isso se deve ao fato dos órgãos envolvidos secundariamente não possuírem recursos para esta ação, mas que caberia à Secretaria Estadual de Educação destinar recursos específicos para a aquisição de material permanente para utilização exclusiva do programa nos polos onde ocorrem aulas.

Nas sugestões indicadas para sanar essas dificuldades, pelo que pôde ser constatado com as respostas dadas pelos entrevistados, acredita-se que os gestores centrais do curso Pré-vestibular Universidade Para Todos devem realizar ações de planejamento mais adequadas às peculiaridades de um projeto como esse, no intuito de que o sucesso seja alcançado com a maior amplitude possível.

No tocante aos motivos que levam o aluno a desistir do curso preparatório, os três entrevistados compreenderam que a ordem estrutural é uma das grandes causadoras da evasão no curso pré-vestibular Universidade para Todos em Brumado. Relacionaram a desistência do estudante com a desmotivação diante da metodologia das aulas que, algumas vezes, não se diferenciam em nada da prática nas salas de aulas comuns. Para os entrevistados, o público de um curso pré-vestibular é exclusivo, uma vez que possuem objetivos estabelecidos – o de ser aprovado em vestibulares e exames que deverá prestar em breve. Os conteúdos das disciplinas devem ser apresentados de forma dinâmica e diferenciada, com a utilização de metodologias inovadoras e que facilitem a absorção do conteúdo o maior número possível, para alcançarem a aprovação nos certames.

Como solução dessa problemática, foi recomendada a adoção de medidas que visem solucionar as dificuldades enfrentadas pela equipe gestora, como citado nas questões anteriores, bem como a necessidade de que os monitores (professores) contratados recebam melhor formação pedagógica, visando a boa prática docente em sala de aula do UPT.

---

<sup>6</sup> No ano de 2018, não houve entrega de módulo, ficando o cursinho deficiente desse recurso, sendo utilizado material alternativo, como apostilas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos, sendo uma política pública do governo do Estado da Bahia, que visa oferecer um curso preparatório aos alunos e egressos das escolas públicas, tem papel fundamental na formação da cidadania e do crescimento social das localidades onde estão inseridos.

A educação continuada é o melhor caminho para o crescimento de uma sociedade e é dever do Estado garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade e gratuita. Nesse sentido, o ingresso no ensino superior pode garantir mais sucesso profissional, intelectual, cultural e social que só a educação é capaz de oferecer.

Nesse sentido, o UPT exerce um papel importante, pois dá a oportunidade de alunos e egressos das escolas públicas aumentarem seus conhecimentos e, assim, poderem competir de forma igualitária nos exames e seleções ao longo de sua vida.

A evasão no UPT é fato recorrente ao longo dos anos, sendo fundamental analisar as observações que os vários segmentos apontaram na pesquisa e, com isso, buscar mecanismos para sanar os problemas elencados por discentes, professores e coordenadores, uma vez que não se pode deixar uma política pública tão importante como essa perder seu papel de potencializar a aprendizagem de indivíduos de baixa renda.

Portanto, torna-se latente a realização de estudos e pesquisas mais aprofundadas, para averiguar os erros e acertos cometidos, para que os objetivos do programa sejam, de fato, alcançados com a maior magnitude possível, pois, como vimos, as ideias traçadas pelo Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos têm suma importância para a elevação social dos indivíduos que não puderam, ao longo de sua vida estudantil, competir, em pé de igualdade, com aqueles que tiveram acesso às redes particulares de ensino, as quais, querendo ou não, são mais fortes e consistentes em sua forma de ensinar, seja porque têm por traz gestores (empresários) com a voracidade comum no mundo capitalista e que visa, cotidianamente, o lucro, mas que para alcançá-lo precisa oferecer o que há de melhor para a sua clientela; seja pelo público matriculado e seus familiares, que tentam arrancar o máximo de conhecimento, em razão do interesse de se elevarem, cada vez mais, desde o ponto de vista intelectual até o social e profissional, ou pelo simples fato de, obviamente, quererem um retorno compatível com o investimento financeiro que ali fizeram, ao matricularem seus filhos, pois, como também se sabe, o ingresso de estudantes na rede particular de ensino não tem baixo custo e

só aqueles mais bem colocados na esfera social e econômica conseguem arcar com despesas tão altas.

Fazendo uma comparação com a pesquisa de 2015, percebemos que poucas mudanças foram realizadas e realidade da evasão no Cursinho UPT é recorrente. O que muda de um ano para o outro, em relação ao aumento e/ou diminuição da evasão se deve mais ao papel dos agentes envolvidos no projeto (coordenação e professores) do que com os agentes governamentais.

O passo dado com a proposta deste artigo já é algo plausível e tal material poderá servir de base para proporem-se mudanças que poderão subsidiar novas diretrizes para o Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos, a fim de que se mantenham os alunos, pelo menos a maioria, até do curso. Assim, certamente, teremos a correção dessa mazela e poderão ser registrados, como já vem sendo desde o lançamento do UPT, mas a partir de então em escalas maiores, muitos êxitos de alunos da rede pública de ensino que terão o seu ingresso na universidade alcançado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio. **O papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade: organização e regulação da educação nacional.** 2009. Disponível em: [http://portais.seed.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p14-527\\_Confer%C3%Aancia%20CONAE%20Japaratuba.pdf](http://portais.seed.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p14-527_Confer%C3%Aancia%20CONAE%20Japaratuba.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2016.

ALVES, Jolinda Moraes. **A assistência estudantil no âmbito da política de Ensino Superior Pública.** In: Serviço Social em Revista. v. 5, n. 1. jul./ dez. 2002. Londrina-PR: UEL, 2002. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v5n1\\_Jo.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v5n1_Jo.htm) Acesso em: 15 de junho de 2016.

ANDRADE, Cibele Yahn de. **Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social.** Revista Ensino Superior Unicamp. 2012. Disponível em: [https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06\\_julho2012/Cibele\\_Yahn.pdf](https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06_julho2012/Cibele_Yahn.pdf). Acesso em: 27 de junho de 2016.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade.** Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a\\_pdf/03\\_aatr\\_pp\\_papel.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf) Acesso em: 17 de julho de 2016

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **O Estado e os problemas contemporâneos.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; (Brasília): CAPES:UAB. 2012.

SEC. UNIVERSIDADE PARA TODOS. Disponível em:  
<<http://escolas.educacao.ba.gov.br/universidadeparatodos>>. Acesso em: 07 de julho de 2016.

**Universidade para Todos:** Vocação profissional é tema de evento no Campus III. Disponível em: <<http://www.uneb.br/2014/07/31/universidade-para-todos-vocacao-profissional-e-tema-de-evento-no-campus-iii/>>. Acesso em: 07 de julho de 2016.

STOFFEL, A. et al. **Estudo do problema da evasão no cursinho pré-vestibular esperança popular da restinga.** Programa Conexões dos Saberes, UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://conexoesufrgs.blogspot.com.br/2007/09/estudo-do-problema-da-evaso-no-cursinho.html>> Acesso em: 07 de julho 2016.

VARGAS, Kayobi de Azevedo. **Pré-vestibular institucional, cidadania e ensino de geografia: Análise do material didático do Programa Universidade Para Todos na Bahia.** Caminhos de Geografia – revista online. Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 13, n. 44. Dez/2012, p. 316–331. Acesso em: 20 de jun 2016. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>

BISSOLI, Ana C. Da S. RODRIGUES, Rosângela M. N. **EVASÃO ESCOLAR: o caso do Colégio Estadual.** Mazzia Inocência Rodrigues. 2010. Disponível em:  
<[http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao\\_escolar.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf)>  
Acesso em: 04 ago. 2016.